

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA FORÇA POLICIAL

THE IMPORTANCE OF TECHNOLOGY IN POLICE STRENGTH

SILVA, Rhomenig de Souza ¹
OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro de ²

RESUMO

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, e diante disso, tem como objetivo apontar a importância da tecnologia para a força policial, bem como apresentar o uso das mesmas no serviço policial. E apresentar alguns equipamentos e instrumentos com avanços tecnológicos disponibilizados para esses profissionais. A Inovação tecnológica inclui a introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas nos mesmos. Percebe-se que com o avanço da tecnologia houve a possibilidade de evoluir equipamentos na área da segurança. Os policiais têm experimentado projetos inovadores na área de segurança, de forma que torna mais eficiente e dê suporte no trabalho da força policial no país. Existem equipamentos incríveis que foram desenvolvidos e já estão em uso pelos Policiais, mas essa não é uma realidade de todos os estados e até mesmo países. Os policiais têm experimentado projetos inovadores na área de segurança, de forma que torna mais eficiente e dê suporte no trabalho da força policial no país. Notou-se nesse estudo que as fontes de pesquisa são escassas, e não que as mesmas, não entram em detalhes quanto aos exemplos de tecnologias utilizadas.

Palavras-chave: Tecnologia. Força policial. Segurança pública.

ABSTRACT

This study is a narrative review of the literature, and in view of this, it aims to point out the importance of technology to the police force, as well as to present their use in the police service. And present some equipment and instruments with technological advances made available to these professionals. Technological innovation includes the introduction of technologically novel products or processes and significant improvements in them. It is noticed that with the advancement of technology there has been the possibility of evolving equipment in the area of security. Police officers have experimented with innovative projects in the area of security, in a way that makes them more efficient and supports the work of the police force in the country. There are incredible equipment that has been developed and is already in use by the Police, but this is not a reality of all states and even countries. Police officers have experimented with innovative projects in the area of security, in a way that makes them more efficient and supports the work of the police force in the country. It was noted in this study that the sources of research are scarce, not that they do not go into detail as to the examples of technologies used.

Keywords: Technology. Police force. Public security.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás-CAPM rhomenig@gmail.com; Formosa-GO, Maio de 2018.

² Professor Orientador: Especialista Professor do Programa de Pós Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás-CAPM marceloboard01@hotmail.com; Formosa-GO, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico vem crescendo a cada dia, conseqüentemente, novos estudos são realizados a fim de diminuir o desgaste na rotina dos policiais, e diminuir a situação precária na segurança, tornando as operações mais rápidas e eficazes. Mas qual é a importância e como esses avanços tecnológicos têm sido aplicados na força policial? E quais os equipamentos disponíveis para uso na rotina desses profissionais?

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, e diante disso, tem como objetivo apontar a importância da tecnologia para a força policial, bem como apresentar o uso das mesmas no serviço policial. E apresentar alguns equipamentos e instrumentos com avanços tecnológicos disponibilizados para esses profissionais.

Os policiais precisam ter ciência da importância da tecnologia e seus avanços, de forma a se favorecer dos equipamentos e aparelhos criados e adaptados, usando-os na força policial. Por isso, é necessário pesquisar e acompanhar os novos estudos, para que os policiais estejam informados sobre as tecnologias disponíveis no mercado.

Com o passar dos anos, a urbanização das cidades brasileiras tem contribuído com o aumento da criminalidade e violência na sociedade, e nota-se que desde o início da década de 80 há uma dificuldade de manter a ordem pública. No fim de outubro de 2017 foi divulgado o 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, onde relata que em 2016 ocorreram 61.158 mortes, sendo esse, um recorde no que se refere a crimes violentos intencionais.

Os policiais têm que lidar com muitos perigos no seu cotidiano, se envolvendo em situações como brigas, crimes em andamento, crianças perdidas, acidentes de automóvel, arrombamento, distúrbios públicos e mortes provocadas. Isso causa muita sobrecarga física e mental nesses profissionais, que devem tomar atitudes como tranquilizar indivíduos, advertir, prender, prestar primeiros socorros, mediar negociações e entre outras condutas. Como se pode observar, são muitas as responsabilidades dos policiais, e por isso é necessário utilizar meios que os auxiliem no trabalho do dia-a-dia, e a tecnologia está presente em muitos desses recursos.

Atualmente está sendo usado por alguns policiais como, por exemplo, em Santa Catarina, tablets e smartphones instalados nas viaturas. Tem também as câmeras infravermelho térmico para helicópteros, câmeras esféricas para emergência, drones, sistema de detecção de tiros e muitos outros equipamentos e aparelhos que podem auxiliar os policiais nos diferentes serviços e que estarão presentes neste estudo.

É interessante mencionar que no incidente do atentado da Maratona de Boston, na qual a detonação da bomba utilizou a rede de telefonia móvel, a polícia conseguiu em apenas

algumas horas detectar e prender os responsáveis pelo atentado, e isso foi possível através da câmera de circuito fechado de lojas de rua. Lembrando que, tanto aqui como lá, criminosos utilizam o que há de melhor na tecnologia. A diferença é que lá o Estado também tem os melhores recursos e aqui, nossa força policial, em geral, não tem nada ou quando tem está sucateado ou inoperante.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesses últimos anos, se percebe modificações em diferentes campos da sociedade, sendo essas, conduzidas pelo desenvolvimento da tecnologia. Pinto (2014) destaca que “o progresso da tecnologia é impulsionado por novas descobertas que geram grandes alterações na vida das pessoas e no trabalho”. E se estamos presenciando tais progressos, e inovações, que de certa forma pode influenciar o nosso trabalho, é de fundamental importância que eles sejam acompanhados, para que se possa usufruir a melhor maneira possível de tudo o que a tecnologia nos proporciona, dando uma melhor qualidade de vida no dia-a-dia das pessoas.

Difícilmente será possível melhorar a qualidade de vida sem colaborações diretas e indiretas proporcionadas pela Tecnologia e suas Inovações. Faz-se necessário buscar, identificar, avaliar, desenvolver e disseminar tecnologias que possam contribuir para a solução dos problemas existentes.

A Inovação tecnológica inclui a introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas nos mesmos. E para isso inclui um conjunto de atividades científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais. A empresa inovadora torna-se à que inseriu os produtos ou processos tecnologicamente novos ou melhorados.

A respeito das pesquisas e tecnologias em diferentes setores:

O Ministério da Ciência e Tecnologia estabeleceu um protocolo de cooperação com o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, com o objetivo de ampliar as possibilidades de utilização de resultados de pesquisas científicas e tecnológicas realizadas no País, e está mobilizando grupos de pesquisas que trabalham em vários setores. Um conjunto de projetos sobre a questão da segurança de informação e chave pública, mapeamento e monitoração de armas e explosivos, sistemas inteligentes de vigilância, entre outros, estão em fase de finalização. (SILVA e MELO, 2001, p. 89).

Vargas (1994, p. 225) em seu estudo diz que, “na atualidade houve um alargamento na definição do termo tecnologia”, podendo esse indicar a busca para resolver

problemas específicos em diferentes esferas da sociedade, como: técnica; máquinas, equipamentos, a fabricação, a utilização e o manejo dos mesmos. E segundo Rodrigues (2001), “a tecnologia significa a razão do saber fazer, ou seja, é o estudo da técnica, como transformar, modificar e agir”.

Veraszto (2004, p. 64) dizia ainda que a “técnica surgia junto com o ser humano, devido à fabricação dos primeiros instrumentos e a manifestação da inteligência humana na forma de sabedoria”. E conforme a Antropologia não existe homem sem instrumento mesmo este sendo rudimentar. Esses instrumentos completam o homem auxiliando-o em seu trabalho, proteção e etc.

E a civilização assim como criou os instrumentos e tantas outras coisas, buscou soluções de controle social em várias áreas, para controlar as ocorrências da violência na sociedade. No geral, as corporações e em particular a polícia, foram fundadas para proteger o indivíduo contra a violência. Segundo Medauar (1995, p. 390), a palavra polícia vem do latim “politia” e do grego “politeia” que está ligada ao vocábulo polis, e significa ordenamento de um Estado ou cidade.

Atualmente percebe-se que a polícia passou a ser parte da Administração na sociedade, designada a manter a ordem, a salubridade, a tranquilidade e o uso livre das coisas públicas. E com o passar do tempo, em específico na França (1795), o termo polícia deixou de ser usado de forma isolada, dando lugar a nomes que estava relacionado com a atividade exercida como polícia administrativa e polícia judiciária. E daí em diante foi surgindo diversas polícias, que exercem suas funções dentro dessa divisão.

Cabe ao Estado combater a criminalidade nas sociedades, sendo dever do mesmo zelar pela conservação dos patrimônios, dos cidadãos e de suas integridades físicas. E assim como tantas outras atribuições do Estado, ele deve prestar segurança aos seus cidadãos, com fim de obter paz e harmonia entre os indivíduos da sociedade. E como descrito no Art. 144 da Constituição Federal (1988), a preservação da ordem pública foi atribuída aos seguintes órgãos:

- a)Polícia federal;
- b)Polícia rodoviária federal;
- c)Policiais civis;
- d)Polícias militares e corpo de bombeiros militares.

De uma forma geral, o papel da polícia é lidar com todos os tipos de problemas humanos, quando a solução necessitar do uso da força no local e momento em que tais problemas apareçam. O uso da força física para resolver as relações interpessoais, é uma característica exclusiva da polícia, mas essa não é a única atribuição desses profissionais.

Ao policial é concedido o poder de polícia, legalizado pelo Estado para manter o controle social. Este poder obriga o destinatário a aceitar as medidas adotadas pela administração do Estado, e quando este vai contra as medidas, admite-se até o uso da Força pública para o seu cumprimento, inclusive executando punições que a lei indique. Mas Sandes (2007, p. 92) diz que “o poder não é ilimitado, suas barreiras e limites são, entre outros, os direitos dos cidadãos no regime democrático, as prerrogativas individuais e as liberdades públicas garantidas pela Constituição”.

Para o uso da Força e Armas de Fogo, as polícias buscam ao Modelo de Uso Legal da Força, que se caracteriza como um princípio básico, e que objetiva orientar a ação policial ao abordar um indivíduo cometendo delito ou em situação de suspeita. O uso da Força Policial é legitimado pelo art. 23 do Código Penal (Brasil, 1940), que relata que não há crime quando o agente pratica o fato: em estado de necessidade, como legítima defesa, em estrito cumprimento do dever legal ou no exercício regular do direito.

Nota-se então que a Força Policial está permitida por lei, desde que obedeça ao Código Penal do Brasil, que em seus artigos descreve quando deve ou não empregá-la. Sandes (2007, p. 92) define em seu estudo a Força como sendo, “toda intervenção compulsória sobre um indivíduo ou grupo de indivíduos reduzindo ou eliminando a sua capacidade de autodecisão”, ou seja, a Força é aplicada sobre aquele que comete o crime e pratica a violência.

A respeito da presença da criminalidade e violência na cidade:

A criminalidade e os fenômenos da violência agem principalmente nos espaços urbanos, e promovem profundas alterações socioeconômicas, espaciais e na conformação dos poderes estatais, visto que atuam diretamente nas suas estruturas. (CARNEIRO e et al, 2008, p. 128).

A dificuldade dos crimes obriga que gestores de bens ou negócios e cientistas, se dediquem a esses fenômenos ligados a criminalidade e tenham percepções para aprimorar e criar instrumentos, equipamentos, e apetrechos que ajude a combater tanta violência. E de certa forma, todas essas novas descobertas acabam somando ao trabalho policial, em específico dos policiais militares e civis, que devem atuar tanto nas áreas rurais, como urbanas em defesa do direito à vida.

Percebe-se que com o avanço da tecnologia houve a possibilidade de evoluir equipamentos na área da segurança, e que de acordo com Alves (2014), causou grande revolução nas atividades operacionais do mundo inteiro. E como exemplo, foram criadas armas e munições não letais, cujo principal objetivo é o de somar forças nas ações e operações policiais, proporcionando a contenção do emprego da Força letal a fim de encontrar soluções

para conflitos da sociedade. A criação dessas armas não letais foi um ganho, pois com elas o policial interrompe um comportamento violento incapacitando o indivíduo, mas de forma que não traz risco a vida, garantindo também ao infrator o direito garantido pela Constituição.

No Brasil, a prática da Força policial acontece com o uso de algumas técnicas de defesa pessoal e recursos materiais como: arma de fogo, gás de pimenta, algemas, bastões e equipamentos de proteção individual, quando necessário. Na fabricação de todos esses materiais, por mais simples que sejam, existe tecnologia envolvida desde o material utilizado na fabricação até o funcionamento deles.

Sobre a missão do Departamento de Inteligência Policial, é interessante citar que:

No Estado de São Paulo, a Polícia Civil já conta com o Departamento de Inteligência Policial [...], que tem por missão criar doutrinas para a defesa da sociedade e do Estado, obtenção de informações, produção de conhecimento, estudar estados da mente, coordenar operações de inteligência e finalmente, desenvolver tecnologias aplicáveis a segurança pública a exemplo, de sistemas de tecnologia da informação e comunicação. (CARNEIRO e et al, 2008, p. 128-129).

Como citado anteriormente, a Polícia Civil vem buscando formas de desenvolver tecnologias que são designadas para uso na gestão da segurança pública, mas isso não ocorre apenas nesse departamento, pois a tecnologia está presente em tantos lugares que se pode tirar proveito para qualquer outro setor, como a Polícia Militar, a Polícia Federal, Polícia Rodoviária, e entre outras. Então os avanços tecnológicos têm contribuído de maneira decisiva para o uso dos recursos policiais, em todos os departamentos.

Em seu livro, Furtado (2002, p. 17) descreve sobre o processo de modernização ocorrido no estado do Ceará, e que a população local pode avaliar os resultados obtidos com os equipamentos que se dispõe hoje, no qual percebeu-se que as novas tecnologias trouxeram outra concepção ao trabalho policial e aumentou a eficiência do sistema. Assim como já citado por Carneiro (2008, p. 291), que diz que o Departamento de Inteligência Policial desenvolve tecnologias aplicáveis a segurança pública em São Paulo, no Ceará também acontece o mesmo sendo que aplicaram tecnologia tais como no Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS), Sistema de Informações Policiais Judiciárias (SIP), e o Sistema de Identificação Criminal (SIC) que integrado com o Projeto Distrito Modelo dão uma nova visão de segurança ao Estado.

O uso da tecnologia da informação é outra forma de proveito dos avanços tecnológicos, sendo que Santos e et al. (2009, p. 24) afirma que contribui para um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, de forma que não precise refazer o trabalho e evitar desperdícios. Os policiais vêm utilizando esses recursos para tais fins, podendo ser observado

durante os eventos populares, nos quais os sistemas são postos à disposição da Polícia para administrar ocorrências, localização de efetivos, escalas, e entre outros.

Existem equipamentos incríveis que foram desenvolvidos e já estão em uso pelos Policiais, mas essa não é uma realidade de todos os estados e até mesmo países, pois como Arruda (2013) se refere, são ferramentas “high tech” e que custam caro. E a obtenção vai depender de quanto o Governo estará disposto a investir na segurança pública, sendo que são equipamentos que podem influenciar muito no trabalho policial. Para Silva e Campos (2015), os equipamentos criados como as câmeras, podem também mudar o comportamento do policial, de forma que reduz o uso exagerado da Força pelo agente. E a seguir veremos algumas das tecnologias utilizadas na atualidade pelos policiais.

2.1 CÂMERA DE VIDEOMONITORAMENTO

No Estado do Espírito Santo, segundo a TV Vitória (2014), estão em uso as câmeras de videomonitoramento espalhadas pela central da Serra. Através dela acompanha-se em tempo real o que acontece em vários locais e ao surgir algo suspeito já se aciona viaturas para a região. Essas câmeras estão disponíveis para tornar mais eficiente o serviço da Polícia Militar e da Polícia Civil.

Essas câmeras ajudam a esclarecer os casos de investigação criminal, como por exemplo, recuperar objetos furtados de uma residência ou estabelecimento comercial. E ainda mais importante que resolver os crimes é preveni-los, e isso esse equipamento permite que ocorra. Ao perceber que se está sendo observado, o infrator desiste de cometer o delito, pois sabe que poderá ser facilmente identificado.

O acesso às imagens será permitido com login e senha, disponibilizados somente aos delegados de distritos e aos comandantes de cada companhia da PM. E as imagens ficam armazenadas na nuvem por até sete dias.

Essa tecnologia tem sido tão útil que outras cidades a aderiram como meio de promover a segurança pública. A prefeitura de São Gabriel-RS em dezembro de 2017 instalou 60 câmeras pela região, e na cidade de São Paulo atualmente existem 333 equipamentos conectados, mas até setembro de 2018 a prefeitura pretende chegar a 2.000 unidades instaladas.

2.2 CÂMERA ESFÉRICA DE EMERGÊNCIA

Hoje no mercado encontra-se disponível a câmera esférica de emergência, que foi desenvolvido pela Start-Up norte americano Bounce Image, que tem a dimensão de uma bola de tênis e captura imagens de cerca de 360° no ambiente. Elas podem ajudar a identificar atiradores escondidos, e mostrar interiores de prédios, podendo então ser úteis para policiais e bombeiros.

E junto com o envio das imagens em tempo real, esse equipamento possui sensores instalados que também podem enviar informações extras, como o sensor de movimento. E tudo para tornar mais seguro a investida da brigada policial ou de resgate.

2.3 SISTEMA SHOTSPOTTER

Há um dispositivo interessante utilizado em Nova York e em cerca de 50 cidades dos EUA, que é o sistema de detecção de tiros, que é aplicada em áreas com maior índice de tiroteios. Trata-se de sensores espalhados na região que ao detectar tiros alerta imediatamente e automaticamente o serviço de emergência que acionará a viatura mais próxima.

Em 2010 a cidade de Canoas-RS foi a primeira da América Latina a implantar esse sistema Shotspotter, foram 44 unidades, que custou cerca de R\$ 2 milhões. Nesse sistema se detecta os tiros e localiza ruídos explosivos numa distancia de até 3,3 quilômetros quadrados. Em 2011, os homicídios tinham caído cerca de 41%, só que, devido à falta de manutenção em 2014 o sistema estava emitindo muitos alertas equivocados e hoje menos da metade estão operantes. No Brasil também, esse sistema foi implantado na Tijuca-RJ, foram 76 unidades importados do EUA, mas que se deterioraram e hoje estão desativadas.

2.4 DRONES

Outro recurso tecnológico que tem sido muito usado no serviço policial são os Drones. Podem voar até 300 metros, e pode ser usado para analisar a área de forma que oferece apoio aéreo para as forças táticas que estejam em solo. Esses dispositivos proporcionam imagens em tempo real podendo ser úteis ao planejar estratégias. A Globo News (2018) mostrou em sua reportagem o uso de Drone para prender um Chefe de tráfico no Rio de Janeiro, e esse equipamento tem sido usado por policiais em muitos outros estados, por se tratar de algo que dá suporte em suas missões.

Esses equipamentos incríveis podem ajudar de inúmeras formas, como monitorar o avanço do desmatamento, construir mapas tridimensionais para invasão da polícia em

missões, acompanhar operações de risco e ajudar no resgate de vítimas de afogamento. As operações com Drones já foram adotadas por pelo menos 36 órgãos de segurança pública e defesa civil do País, de acordo com a aeronáutica.

2.5 CÂMERA DE INFRAVERMELHO EM HELICÓPTEROS

Em Minas Gerais, Segundo a Record Minas (2013) a polícia Militar tem usado uma nova tecnologia que foi importada do EUA, e que tem facilitado na busca de bandidos. Esse equipamento é a câmera de infra-vermelho que fica acoplada nos helicópteros dos militares e que identifica suspeitos escondidos em lugares em que a visão não alcança. São três sensores em alta definição: uma câmera normal, uma para baixa luminosidade e uma infra-vermelho, que juntas são capazes de capturar objetos de calor em vídeo.

O Ministério da Justiça instalou no Brasil as câmeras de infravermelho nos 12 Estados que sediou a Copa do Mundo, foi um aliado na segurança pública que capta imagens em alta resolução, ajusta luminosidade para monitoramento noturno e atua com sensor infravermelho. Após o evento, esses equipamentos continuaram nos Estados, para combate a criminalidade, auxílio na vigilância e investigações, coletas de provas, apoio a perseguições, e entre outras atividades.

2.6 SISTEMA DE RECONHECIMENTO AUTOMÁTICO DE PLACAS – ALPR

Tem ainda um sistema que auxilia no serviço da Polícia Militar e Polícia Rodoviária Federal, que é o reconhecimento automático de Placas. Com esse sistema as viaturas de polícia estão equipadas com três câmeras responsáveis por identificar os veículos próximos, e avisam quando esses tem algum registro grave na polícia. As câmeras funcionam com alta velocidade e são capazes de registrar um carro que passe a cerca de 220 km/h.

Esse sistema pode ser utilizado em qualquer situação que seja necessário identificar a placa de um veículo, como: na fiscalização que identifica restrições de rodagem; no monitoramento de tráfego sendo possível conhecer a velocidade média dos veículos em um determinado percurso; em pedágios para emitir bilhetes evitando assim possíveis erros de digitação; e em balanças eletrônicas.

2.7 SISTEMA ROTA-VIATURA

Trata-se de um sistema que traz informações da rota e patrulhas dos policiais militares e monitora todo o percurso. Esse programa é instalado nos tablets que ficam no interior das viaturas e proporciona que os comandantes e chefes de operações acompanhem o deslocamento das viaturas e até mesmo monitore o abastecimento. De acordo com o major da Polícia Militar Emiliano Loiola, de 1090 viaturas policiais, os tablets foram implantados em mais de 200 viaturas no estado do Rio Grande do Norte.

O sistema ajuda a produzir informações sobre ocorrências e utilizar as que estão disponíveis em repositórios de informação de segurança pública. No mapa da cidade tem também as chamadas manchas criminais, onde se poderá identificar as ruas onde mais ocorrem crimes, em vermelho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os policiais têm experimentado projetos inovadores na área de segurança, de forma que torna mais eficiente e dê suporte no trabalho da força policial no país. Em meio ao aumento da violência e ao pouco efetivo de policiais, torna-se importante o uso de recursos que possam vir a serem utilizados para manter a ordem pública e defender os civis.

Santos e et al.(2009), diz que os avanços tecnológicos trazem benefícios para os diferentes órgãos militares, de forma a melhorar a qualidade dos serviços prestados a comunidade. E, além disso, melhora o desempenho dos policiais, de forma a agilizar o trabalho. Os recursos disponibilizados em alguns locais no Brasil, como no Rio Grande do Norte e Minas Gerais, por exemplo, permite que se reduzam gastos em operações, e que seja ampliado o atendimento, mas sem cair à qualidade no mesmo.

Segundo a TV VITÓRIA (2014), a Prefeitura da Serra instalou por toda a região as câmeras de videomonitoramento, com o objetivo de prevenir os delitos e identificar situações suspeitas. Durante todo o ano foram selecionadas cerca de 133 imagens com flagrantes contra a vida e pequenos delitos no trânsito.

Já o METRÓPOLES (2016), relata que no Distrito Federal foram instaladas 508 câmeras de videomonitoramento, mas que apenas 134 seguem em funcionamento. Esse déficit nas quantidades de câmeras ativas ocorreu devido à falta de contrato de manutenção das mesmas. Então se percebe que são recursos tecnológicos que poderiam estar sendo bem empregados no serviço policial, mas que ao invés de estar ajudando a reduzir os crimes e violências contra a sociedade, estão danificadas.

AGUIAR (2017) cita que os Drones de uso militar podem ser personalizados, com equipamentos de monitoramento e até mesmo armas. Esses equipamentos aéreos já estão em uso na fronteira do Amazonas, desde o Rio+20, para combater crimes ambientais.

O sistema Rota implantado nos tablets de viaturas tem como objetivo dar suporte de análise de dados e estatísticas sobre ocorrências e as viaturas na cidade. E MOREIRA e et al (2016), afirma que trata-se de um sistema inovador para o atendimento e que o sistema disponível nas viaturas deve se tornar uma referencia para a polícia no Brasil. No entanto, até o momento o sistema não se espalhou pelo país, mas tem grandes cidades como São Paulo com interesse na implantação desse sistema nas viaturas.

Um achado interessante nesta pesquisa é o uso dos tablets e smartphones nas viaturas pelos policiais militares, que dão acesso a câmeras, placas de veículos, e até mesmo ao whatsapp, que estabelece um canal de interação com a comunidade, tendo assim acesso rápido as denúncias.

As câmeras infra-vermelho nos helicópteros, e os Drones são bons suportes aos policiais, de forma a ajudarem na detecção e perseguição de pessoas que estão fugindo da polícia. E os Drones, sobretudo, podem estar auxiliando na vigilância em meio a grandes multidões, e detectar situações que podem vir a prejudicar de alguma forma os civis.

4 CONCLUSÃO

Concluí-se que ao longo dos anos a tecnologia só vem avançando e desenvolvendo muitos recursos que podem melhorar a qualidade de vida da sociedade. E policiais, que prestam serviços para o Estado, não podem ficar para traz. Aos poucos estão incluindo os recursos tecnológicos no cotidiano dos diferentes órgãos militares.

Mas é necessário que o governo invista em tecnologias que realmente faça a diferença e que sejam úteis na prestação de serviços disponibilizados pelos policiais. Um exemplo de dinheiro mal gasto, foi a implantação do sistema ShotSpotter no Rio de Janeiro. Com o tempo esse sistema que foi espalhado pela Tijuca, foi inutilizado.

Notou-se nesse estudo que as fontes de pesquisa são escassas, e não que as mesmas, não entram em detalhes quanto aos exemplos de tecnologias utilizadas. Portanto, é preciso que faça mais estudos apresentando o uso dessas tecnologias na força policial, e o desempenho das mesmas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. **Drones entram de vez na atuação policial 2017**. Disponível em: <<http://extrapauta.com.br/drones-entram-de-vez-na-atuacao-dos-policiais/>>. Acesso em: 19 mai. 2018.
- ALVES, S. R. B. **A importância do emprego das armas não letais pelos encarregados da aplicação da lei no Brasil**. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/12/A-IMPORTANCIA-DO-EMPREGO-DAS-ARMAS-NAO-LETAIS-PELOS-ENCARREGADOS-DA-APLICACAO-DA-LEI-NO-BRASIL.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- CARNEIRO, J. G. V.; FERRAZ, V. T.; CARNEIRO, M. C. V. S. e *et al.* **A web 2.0 no E-governo, aplicações em segurança pública e potenciais problemas de privacidade**. Disponível em: < www.levs.marilia.unesp.br/revistalevs/edicao1/Autores/Rio%20Claro.pdf >. Acesso em: 23 Jan 2018.
- DA COSTA, L. D. **Trabalho Policial**. 2017. 29 slides. Material apresentado na pós-graduação em Polícia e segurança Pública.
- ESTADÃO. 2018: São Paulo. **Pelo menos 36 órgãos de segurança pública já usam drones no Brasil**. Disponível em: < <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,pelo-menos-36-orgaos-de-seguranca-publica-ja-usam-drones-no-brasil,70002297742>>. Acesso em: 01 Jun 2018.
- FELITTE, A. **Aumento da criminalidade: violência policial e encarceramento não resolvem problema da segurança**. 2017. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2017/11/07/aumento-da-criminalidade-violencia-policial-e-encarceramento-nao-resolvem-problema-da-seguranca/>>. Acesso em: 22 jan 2018.
- FERREIRA, D. **Tecnologias da PM**. 2007. Disponível em: <<http://abordagempolicial.com/2007/08/tecnologias-pm/>>. Acesso em: 23 jan 2018.
- FURTADO, V. **Tecnologia e gestão da informação na segurança pública**. Ed. Garamond, Rio de Janeiro: 2002: 17-18.
- MEDAUAR, O. **Poder de polícia**. Revista de direito administrativo. Rio de Janeiro: FGV, 1995.

METRÓPOLES. **Câmeras de videomonitoramento seguem sem função no DF.** Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/seguranca-df/cameras-de-videomonitoramento-seguem-sem-funcao-no-df>>. Acesso em: 22 mai 2018.

MONJARDET, D. **O que Faz a Polícia: sociologia da força pública.** 10ª edição. São Paulo-SP: editora USP, 2003.

MOREIRA, B.; COELHO, J.; LOIOLA, E. **Rota-Viatura: Uma aplicação para Segurança Pública em cidades inteligentes.** Departamento de TI. Natal-RN. 2016.

NOVO NOTÍCIAS. **Viaturas da PM vão ter tablets com serviço de comunicação digital.** Disponível em: <<http://www.novonoticias.com/cotidiano/viaturas-da-pm-vao-ter-tablets-com-servico-de-comunicacao-digital>>. Acesso em: 25 mai 2018.

PINTO, A. M. **As Novas Tecnologias e a Educação.** 2014. 7f. Universidade Estadual de Maringá, 2014.

Prefeitura da Serra. **Videomonitoramento auxilia nos serviços de investigação.** Disponível em: <<http://www4.serra.es.gov.br/site/publicacao/videomonitoramento-auxilia-nos-servicos-de-investigacao>>. Acesso em: 25 mai 2018.

RODRIGUES, A. M. M. **Por uma filosofia da tecnologia.** In: Grinspun, M.P.S.Z.(org.). Educação Tecnológica - Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001: 75-129.

SANDES, W. F. **Uso não letal da força na ação policial: formação tecnologia e intervenção governamental.** Revista Brasileira de segurança Pública. V.1, n. 2, 2017: 24-38.

SANTIAGO, T. G1: São Paulo. **Prefeitura de SP lança plataforma de videomonitoramento integrado com a polícia.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/prefeitura-de-sp-lanca-plataforma-de-videomonitoramento-integrada-com-a-policia.ghtml>>. Acesso em: 01 Jun 2018.

SANTOS, M. A.; ANJOS, M. C.; ANDRADE, R. M. **A eficiência e eficácia do uso da tecnologia da informação na polícia militar da Bahia na integração dos processos, de coleta, armazenamento, disseminação e uso das informações.** Artigo de pós graduação. Universidade Federal da Bahia. 2009.

SAPORI, L F. **Segurança Pública no Brasil: desafios e perspectivas**. 1ª edição. Rio de Janeiro-RJ: FGV editora, 2007.

SILVA, C. G.; MELO, L. C. P. Ciência. **Tecnologia e Inovação: desafio para a sociedade brasileira**. Academia Brasileira de Ciências. Projeto DECT. Brasília-DF: 2001.

SPODE, C. B.; MERLO, Á. R. C. **Trabalho Policial e Saúde Mental: Uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Rio Grande do Sul, v. 19, n. 3, p. 362-370, 2004.

STF. **A constituição e o Supremo**. Disponível em: www.stf.jus.br/portal/constituicao/artigobd.asp?item=%201359/>. Acesso em: 26 jan 2018.

TONRY, M.; MORRIS, N. **Policiamento Moderno**. 7ª edição. São Paulo-SP: editora USP, 2003.

VARGAS, M. **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo, Ed. Unesp: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 1994.

VERASZTO, E. V. **Projeto Teckids: Educação Tecnológica no Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado. Campinas. Faculdade de Educação. UNICAMP. 2004.